

“Amigos e irmãos em espírito. Em vossos dias se cumprirá a palavra de Jesús, quando disse: Eu enviarei o Espírito da Verdade.

Abri os olhos e vêde em torno de vós: o que admirais, brota aqui — ali — por toda a parte.

São os alvores luminosos precursores do nascimento do Sol dos Espíritos. Porque, em verdade vos digo: que os tempos se aproximam, e o Enviado e os enviados restabelecerão as coisas em seu verdadeiro lugar.

*S. Luiz.*”

Ambas estas comunicações confirmam ou ratificam o que os Espíritos têm dito em diferentes pontos do globo, há dez ou doze anos, isto é, que o Espírito da Verdade, anunciado e prometido por Jesús, virá em nossos dias restabelecer a verdade religiosa, obscurecida pelas interpretações falsas e pelos interesseiros comentários do Evangelho.

Significará isto: que temos de assistir á vinda, entre os homens, de outro Messias restaurador do verdadeiro sentido da moral evangélica — continuador do Messias que veio há dezenove séculos a remir-nos com sua doutrina?

Ou dever-se-á entender, pelo advento do Espírito da Verdade, a revelação espiritual que, neste momento histórico, cái como rocio sôbre todos os países da Terra?

Da linguagem velada das comunicações, parece que devemos entender conforme a primeira hipótese — e, neste pressuposto, o dever de todo o cristão é vigiar e estar preparado para receber dignamente o Enviado de Deus.

12.<sup>a</sup>

JULHO DE 1873

“Belo e divinamente consolador é o ensino dos Espíritos. É a luz que vem romper o véu das trevas, que

impede o homem de entrever qualquer coisa do seu destino espiritual. É a verdade que rasga, com seus irresistíveis resplendores, a escura nuvem que ensombra o horizonte da consciência e da razão humanas. É o suave rocio do amor que vem vivificar os corações na caridade.

É a voz dAquele que trovejou no Sinai, e que agora vos fala a linguagem de um pai condoido das fraquezas de seus filhos.

*S. Luiz Gonzaga.*”

Quanta união, quanta misericórdia e quão consoladora ternura respiram estas linhas ditadas pelo Espírito de S. Luiz Gonzaga!

A revelação, que baixa para dar luz á humanidade extraviada, a mão providencial do Creador, semeando amor nos corações dos homens e o olhar terno e compassivo do Pai, envolvendo seus fracos filhos, perdidos pelos tortuosos caminhos da vida, são um quadro que comove todas as fibras da alma e faz cair de joelhos, exclamando: Pai meu! Pai meu! pequei em tua presença, calquei a lei; mas sou teu filho, salva-me.

Bendita mil vezes a doutrina que inspira tão piedosos sentimentos.

13.<sup>a</sup>

JULHO DE 1873

“Irmãos. Inútil será a vossa espontânea missão, a vossa missão apostólica e a vossa propaganda caridosa e racional para com aqueles que procuram no Espiritismo, não a luz que vem do Alto — não as doces e puríssimas águas da virtude, que descem da fonte da vida, não a reforma de seus hábitos nem o repúdio de suas frivolidades, não, enfim, seu melhoramento moral, pela caridade e pelo amor; mas, sim, procuram a insensata satisfação de orgulhosa curiosidade.



Rogai por êles, porque são dos tais, de quem disse Jesús: têm olhos e não vêem, têm ouvidos e não ouvem; por isso cerram os olhos á vida e os ouvidos á caridade. Porque viram a luz e a desprezaram, volverão por seus pés á região das trevas.

Irmãos. Aproveitai os ensinamentos e conselhos que a misericórdia do Pai vos dá, afim de que façais reviver a semente nos corações que a buscam.

Crêde, amai e ensinai.

*S. Luiz."*

A primeira parte desta comunicação é o complemento da que tem o número 9 e o nome de *Eulogio*.

Ambas revelam qual o fim que deve mover os que desejam as instruções superiores.

Na segunda parte, impelem-nos a continuar na fé e na propaganda da moral evangélica, impulso a que não podemos fugir, sem faltar á consciência e á gratidão que devemos pelos benefícios que nos têm sido prodigalisados com imerecida abundância.

14.<sup>a</sup>

JULHO DE 1873

"Vêdes como os raios do sol, após uma tempestade, atravessam as negras nuvens que envolvem a terra e encobrem o horizonte?

Vêdes como amaina a tempestade, restabelece-se a calma, recobra-se a esperança, suspiram docemente as brisas, os passarinhos renovam seus melodiosos acentos, e a natureza se reanima?

Assim são as tormentas sociais e as humanas tempestades.

O mundo físico, em suas perturbações e em seus violentos abalos, não póde exceder o limite da lei do seu equilíbrio, que é a lei eterna da sua conservação e das suas necessárias transformações.

Do mesmo modo succede no mundo moral, ou antes, no universo moral.

A ignorância, as revoltas da razão e da consciência, o fanatismo, as paixões, os interesses e o orgulho, são os ventos que revolvem as sociedades e arrancam á humanidade o seu repouso.

Não vos perturbeis, porém; o universo moral segue sua róta, impellido pela divina lei da perfectibilidade e da purificação — e tudo, de dia a dia, de passo em passo, caminha para o seu providencial destino.

Não penseis que em algum tempo a humanidade retroceda; ela vacila; porém, em sua vacilação, fortifica-se para avançar com impulso mais vigoroso.

Quão instrutivas e civilisadoras seriam, para o homem, as lições da história, se fôsse essa o quadro fiel das vicissitudes humanas e se o homem pudesse abraçá-la em sua universalidade!

Porque, é preciso que o saibais, a vossa história é uma gota d'água no oceano das humanidades que se movem e se desenvolvem nas imensas campinas do infinito, e, mesmo assim, essa gota não chega a vós senão corrompida e adulterada. E tudo é por êste molde. Sempre existe o véu espesso com que cobrem e desfiguram as paixões e os interesses de seita e de partido.

Tudo por êste molde, repito, vereis na história confirmado o sucessivo e infinito progresso das sociedades humanas.

E quando chegar, pois chegará, o venturoso dia em que a história universal se apresentar a vossos olhos, clara, transparente, luminosa, sem véus e sem enfeites, então caireis, tomados de surpresa, aos pés dessa eterna Providência, cuja suprema luz arrancou a humanidade das tenebrosas imensidades do caos.

*S. João Evangelista."*

Os acontecimentos político-sociais que nessa época